

## FLORA DA RESERVA DUCKE, AMAZONAS, BRASIL: PTERIDOPHYTA - OPHIOGLOSSACEAE

Maria Auxiliadora S. Costa<sup>1</sup> & Jefferson Prado<sup>2</sup>

Ophioglossaceae (R. Br.) C. Agardh, Aphor. Bot. 8: 113. 1822.

Mickel, J. T. & Beitel, J. M. 1988. Pteridophyte Flora of Oaxaca, México. Mem. New York Bot. Gard. 46: 261-265.

Proctor, G. R. 1985. Ferns of Jamaica. British Museum (Natural History). London. Pp. 50-57.

Proctor, G. R. 1989. Ferns of Puerto Rico and the Virgin Islands. Mem. New York Bot. Gard. 53: 33-36.

Smith, A. R. 1995. Ophioglossaceae. Pp. 212-214. In P. E. Berry; B. K. Holst & K. Yatskievich (eds.), Flora of the Venezuelan Guayana 2. Pteridophytes, Spermatophytes: Acanthaceae-Araceae. Timber Press. Portland.

Tryon, R. M. & Stolze, G. R. 1989. Pteridophyta of Peru, Part I. 1. Ophioglossaceae-12. Cyatheaceae. Fieldiana, Bot., n.s. 20: 5-13.

Tryon, R. M. & Tryon, A. F. 1982. Ferns and Allied Plants, with Special Reference to Tropical America. Springer Verlag. New York. Pp. 25-39.

Wagner, W. H. 1995. Ophioglossaceae. Pp. 44-47. In R. C. Moran & R. Riba (eds.), Flora Mesoamericana 1. Psilotaceae a Salviniaceae. Universidad Nacional Autónoma de México, Ciudad de México.

Plantas **terrestres** ou **epífitas**. **Caule** carnoso, ereto não ramificado ou reptante, raramente ramificado, curto, geralmente sifonostélico, raramente dictiostélico, glabro ou com escamas no ápice, raízes robustas, simples ou pouco ramificadas, sem tricomas, micorrízicas. **Fronde**s eretas ou pendentes, ca. 50 cm compr., inteiras a pinadamente divididas, glabras a finamente pubescentes. **Fronde**s estéreis sésseis a pecioladas, simples, lobadas a pinadas, pecíolo membranáceo, basalmente expandido, bainha estipular presente; **lâmina** com margens inteiras laceradas a dentadas, quando jovens geralmente conduplicadas, não circinadas; **segmentos férteis** nascendo em um ramo especial, saindo da base ou abaixo da lâmina estéril (esta pode estar reduzida ou ausente); **vena**ção aberta ou areolada. **Soros** em espículas ou panículas, **sinângio** séssil ou subséssil com paredes grossas, ligados lateralmente; **ânulo** ausente; **esporos** triletos, globosos a tetraédricos, sem clorofila.

Segundo Smith (1995), a família é cosmopolita, composta de três gêneros e 50 espécies. Na Reserva Ducke a família é representada por apenas um gênero e uma espécie, *Ophioglossum palmatum*.

### 1. *Ophioglossum*

*Ophioglossum* L., Sp. Pl.: 1062. 1753.

Plantas **terrestres** ou **epífitas**, perenes ou anuais. **Caule** globoso, pequeno, ereto ou curtamente reptante, raízes suculentas, espessadas, às vezes com ramificações prolíferas. **Fronde**s eretas ou pendentes, solitárias a muitas, glabras, carnosas; **lâmina estéril** séssil ou peciolada, inteira a palmadamente ou digitadamente lobada; **vena**ção areolada, freqüentemente com vênulas livres inclusas nas aréolas; **ramo fértil** ou ramos nascendo na base da lâmina estéril; **esporângio** ligado lateralmente em uma espiga sinangial.

Segundo Tryon & Tryon (1992), *Ophioglossum* é um gênero amplamente distribuído e apresenta aproximadamente 30 espécies, agrupadas em quatro subgêneros. É um gênero que se caracteriza por apresentar frondes estéreis simples, inteiras a palmadamente lobadas ou digitadas; segmentos férteis 1-muitos nascendo na parte basal da margem da lâmina estéril ou ápice do caule, e estes se apresentam em forma de espiga; as nervuras são areoladas com vênulas livres incluídas. A denominação do gênero vem do grego, que significa “língua de cobra”.

Artigo recebido em 09/2004. Aceito para publicação em 03/2005.

<sup>1</sup>Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Depart. de Botânica. C.P. 478, CEP 69083-000. Manaus, AM, Brasil.

<sup>2</sup>Instituto de Botânica, Seção de Briologia e Pteridologia. C.P. 4005, CEP 01061-970. São Paulo, SP, Brasil.

Na Reserva Ducke o gênero está representado por *Ophioglossum palmatum*, que é uma planta relativamente rara neste local, ocorrendo sobre troncos de palmeiras.

**1.1 *Ophioglossum palmatum* L., Sp. Pl. 2: 1063. 1753; Tryon & Stolze, Fieldiana, Bot., n.s. 20: 9, fig. 2a. 1989. Fig. 1**

*Cheiroglossa palmata* (L.) C. Presl, Suppl. Tent. Pterid.: 57.1845.

*Ophioderma palmata* (L.) Nakai, Bot. Mag. Tokyo. 39: 193. 1925.

*Cheiroglossa austrobrasiliensis* Brade, Bradea 1: 30, tab. 1 fig. 2. 1970.

Plantas **epífitas** pendentes. **Caule** globoso, revestido por escamas filiformes castanhas, na parte apical, 0,2-0,4 cm compr. **Fronde**s eretas ou decumbentes, 11-23 cm compr. e 4-18 cm larg.; **pecíolo** membranáceo, acastanhado, 7,5-25 cm compr. e 0,1-0,5 cm diâm.; **lâmina** estéril profundamente palmada a palmadamente lobada com base estreita e ápice expandido, lobos obtusos; **lâmina fértil** em forma de espiga, muitas por fronde, 2-4 cm compr. e ca. 0,3 cm larg., **pedicelo** ca. 0,5 cm, espigas (sinângios) nascendo nas margens da base das frondes estéreis; **nervuras** areoladas com vênulas livres inclusas nas aréolas; **esporos** amarelados.

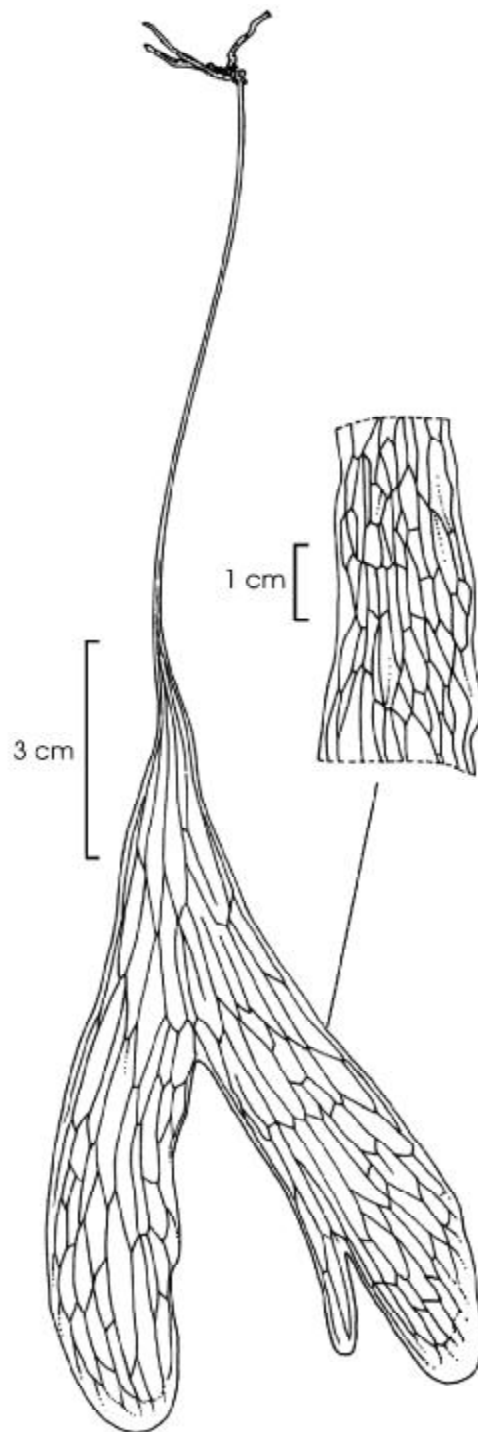
Sul dos Estados Unidos, Antilhas, América Central, América do Sul, Vietnã, Madagascar. No Brasil ocorre nos estados do Amazonas, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Ocorre em florestas de baixio, próxima a igarapés.

16.III.1995 Prado, J. et al. 613 (INPA).

*Ophioglossum palmatum* distingue-se pelo hábito epifítico, lâmina estéril pêndula palmatilobada, com os sinângios (poucos a vários), nascendo no alto do pecíolo ou na margem basal da lâmina estéril.

Esta espécie é conhecida localmente como “língua de cobra, samambaia, feto”.



**Figura 1** - *Ophioglossum palmatum*: hábito, venação (Prado et al.613).

